GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
Comissão Executiva do Vestibular – CEV

VESTIBULAR 2026.2 – 2ª FASE
FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

EDITAL Nº 02/2026 – CEV/UECE, DE 5 DE MARÇO DE 2026

DATA DE APLICAÇÃO: 25 DE MAIO DE 2026
INÍCIO: 9H15 — TÉRMINO: 13H15

GABARITO 1

DIVULGAÇÃO

PROVA III – FILOSOFIA

01. Leia o respectivo excerto, um clássico sobre o tema das origens, que versa sobre a íntima conexão entre o surgimento da filosofia e as condições propiciadas pela *pólis*, para responder ao que se pede.

"Advento da Polis, nascimento da filosofia: entre as duas ordens de fenômenos os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega".

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2023, p.141.

Considerando a posição de Vernant, é correto afirmar que o nascimento da filosofia grega ocorreu

A) em razão de os governantes eleitos terem sido favoráveis à profissão do filósofo, o que garantiu a autorização para o exercício do debate racional, desde que nos limites desse segmento intelectualizado da cidade-estado.

B) em razão de a democracia ateniense ter conferido cidadania plena aos filósofos estrangeiros, sem os quais a filosofia não teria se desenvolvido, uma vez que o ambiente de Atenas recebeu inúmeras contribuições de outras culturas.

C) em razão de a *pólis* grega ter conferido aos filósofos, entre outras condições, o controle da política, o que permitiu diversos progressos intelectuais, incluindo as produções teatrais e científicas, em um ambiente de liberdade de pensamento.

D) em razão de ter favorecido, entre outras condições, o debate racional com espaço para o contraditório e a argumentação, o que permitiu à filosofia a gradual construção de uma de uma linguagem que potencializasse a elaboração de seus conceitos.

02. Nos chamados diálogos de juventude ou "socráticos", Platão destacou o pensamento de um personagem em especial, Sócrates, aquele que foi um mestre não só para si, mas também para parte importante da tradição filosófica posterior. A célebre "ética socrática", contida nesses diálogos, tem uma de suas características esboçada pelo texto a seguir.

"**Sócrates** — Pela simples razão, quero crer, de que a decisão acertada não se apoia no número, porém no conhecimento.

Melésias — É isso mesmo.

Sócrates — [...]. Ou, porventura, imaginais, tu e Lisímaco, que o assunto é de somenos importância, quando, de fato, está em jogo o que de mais precioso possuís? Pois, de acordo com a boa ou má orientação dos filhos e a educação que eles receberem, será a casa paterna bem ou mal dirigida".

PLATÃO. Laquete. In: PLATÃO. *Apologia de Sócrates - Critão - Menão - Hipias Maior e outros*. Belém: EdUFPA, 1980, p. 104.

A respeito da ética socrática, assinale a opção correta.

A) O mal procede de quem o conhece e, por conhecê-lo, opta por praticá-lo.

B) A concepção do bem e da virtude está vinculada ao usufruto dos prazeres corpóreos.

C) A concepção do bem e da virtude está em relação com o conhecimento.

D) A virtude consiste na excelência que é formada culturalmente pela imitação dos exemplos dos homens que fizeram bom uso da razão, através dos quais se adquire a educação.

03. No excerto a seguir, o tópico tratado refere-se às virtudes morais como são compreendidas na famosa *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles. Leia-o.

"[...] nenhuma virtude moral se engendra em nós por natureza, pois nada do que existe por natureza habitua-se a ser diverso. Por exemplo, a pedra, que por natureza se move para baixo, não se habituaria a mover-se para cima, nem mesmo se alguém tentasse habituá-la lançando-a milhares de vezes para cima; tampouco o fogo se habituaria a mover-se para baixo, nem qualquer outro ser que é naturalmente de um modo se habituaria a ser diferentemente. Por conseguinte, as virtudes não se engendram nem naturalmente nem contra a natureza, mas, porque somos naturalmente aptos a recebê-las, aperfeiçoamo-nos pelo hábito".

ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea I 13 - III 8: Tratado da Virtude Moral*. São Paulo: Odysseus, 2008, p. 41.

Acerca das virtudes morais na ética aristotélica, analise as assertivas a seguir.

I. As virtudes morais são adquiridas e aperfeiçoadas por instrução ou por ensino.
II. As virtudes morais consistem no meio entre a falta e o excesso.
III. Um exemplo de virtude moral é a coragem.

Estão corretas as assertivas

A) I e II apenas.

B) I e III apenas.

C) II e III apenas.

D) II apenas.

04. O excerto indicado a seguir contém parte do raciocínio de Agostinho de Hipona, em sua obra *Confissões*, do qual ele se utiliza para pensar a questão do mal. Leia-o.

"Vi claramente que todas as coisas que se corrompem são boas: não se poderiam corromper se fossem sumamente boas, nem se poderiam corromper se não fossem boas. Com efeito, se fossem absolutamente boas, seriam incorruptíveis, e se não tivessem nenhum bem, nada haveria nelas que se corrompesse".

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010, p.102.

Sobre a questão do mal segundo a concepção de Agostinho de Hipona, marque a opção correta.

A) O mal é um ente criado por Deus, mas concebido para se transformar em um bem.

B) O mal não é substância, mas perversão da vontade desviada da substância suprema.

C) O mal é uma substância defeituosa, mas a responsabilidade não é de Deus, pois Ele é sumamente bom.

D) O mal não está na classe das substâncias, mas pertence aos entes criados por Deus.

05. Leia o excerto a seguir, que apresenta uma das elaborações do filósofo Friedrich Nietzsche (1844-1900) a respeito da vontade de potência.

"É vossa vontade e são vossos valores que vós assentastes no rio do vir-a-ser; uma antiga vontade de potência é o que denuncia a mim aquilo que é acreditado pelo povo como bem e mal. Fostes vós, ó sábios dos sábios, que assentastes tais hóspedes nesse bote e lhes destes sua pompa e seus nomes orgulhosos – vós e vossa vontade dominante! Agora o rio carrega vosso bote: tem de carregá-lo. Pouco importa se a onda quebrada espuma, e irada contradiz a quilha! Não é o rio vosso perigo e o fim de vosso bem e mal, ó sábios dos sábios: mas aquela própria vontade, a vontade de potência – a inesgotável e geradora vontade de vida".

NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra. In: *Obras incompletas – Friedrich Nietzsche*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p.238.

Sobre a concepção nietzscheana relativa à vontade de potência, assinale a opção correta.

A) A vontade de potência encontra sua expressão mais adequada no povo através de sua capacidade de apreender o bem e o mal a ser praticado em suas ações.

B) A vontade de potência encontra sua expressão máxima nos sábios através de sua primazia racional de acordo com a qual vivenciam a vontade de verdade buscada por Nietzsche.

C) A vontade de potência é expressão de uma força vital que não se limita à vida humana.

D) A vontade de potência encontra sua expressão não no atendimento aos impulsos do corpo, mas na capacidade de reconhecer os valores morais mais nobres da tradição.

06. Leia o excerto a seguir.

"S. Tomás afirma, de acordo com a teoria do direito natural, que não é lei aquela que não é justa, e que, portanto, 'da lei natural, que é a primeira regra da razão, devem ser derivadas todas as leis humanas' (Ib.,q. 95, a. 2). Segundo S. Tomás, pertence à colectividade ditar as leis. 'A lei, diz ele (II, 1, q.90, a.3), tem como o seu fim primeiro e fundamental o dirigir para o bem comum. Ora ordenar algo com vista ao bem comum é próprio de toda a colectividade (*multitudo*) ou de quem faz as vezes de toda a colectividade'".

ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. Volume IV. Lisboa: Editorial Presença, 1970, p. 56.

A respeito do tema do Direito Natural e Direito Positivo em Tomás de Aquino, assinale a opção correta.

A) O direito natural é mais fundamental que o direito positivo, e este último não deveria se expressar negando o primeiro.

B) O direito natural é impróprio para orientar a justiça humana, pois os homens são mutáveis, logo, os critérios de justiça são concebidos no direito positivo.

C) O direito natural, considerando que serve aos interesses do direito positivo, deve ter sua lei natural modificada para atender aos ditames racionais do direito positivo.

D) O direito natural corresponde à ordem dos acordos estabelecidos pelas coletividades políticas, as quais buscam atingir o bem comum através de suas convenções.

07. Sobre a instituição do Estado Político no *Leviatã*, de Hobbes, leia o trecho a seguir.

"[...] quando os homens concordam entre si em submeterem-se a um homem, ou a uma assembleia de homens, voluntariamente, com a esperança de serem protegidos por ele contra todos os outros [...], pode ser chamado um Estado Político, ou um Estado por *instituição*".

HOBBES, Thomas. *Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Nova Cultural, 1998, p. 106.

A respeito dos conceitos hobbesianos relacionados à condição natural dos homens e o Estado Político, assinale a opção correta.

A) Sobre a concepção do estado de natureza, Hobbes fundamentou-se na constatação histórica e empírica segundo a qual, em uma época primitiva, os homens estavam em um estado de guerra de todos contra todos, tornando-se necessária a instituição de um Estado Político que a superasse.

B) O princípio de autoconservação, que é central para a instituição de um Estado Político em Hobbes, não fazia parte do estado de natureza dos homens, o que os tornava vulneráveis.

C) A instituição do Estado Político está em relação direta com a defesa de Hobbes do processo de superação da ideia de um poder absoluto.

D) A instituição do Estado Político, para Hobbes, não é manifestação imediata da natureza, mas é um pacto artificial.

08. "Segundo a concepção de Locke, a sociedade resulta de uma reunião de indivíduos, visando garantir suas vidas, sua liberdade e sua propriedade, ou seja, aquilo que pertence a cada um. É em nome dos direitos naturais do homem que o contrato social entre os indivíduos que cria a sociedade é realizado, e o governo deve, portanto, comprometer-se com a preservação destes direitos".

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 204.

Sobre a visão contratualista de Locke assinale a opção correta.

A) O contrato valoriza os direitos naturais, tendo a propriedade como um princípio relevante, mas a sua concepção teórica afasta-se de visões liberais em filosofia política.

B) O contrato não pretende introduzir um princípio inédito, mas assegurar e aperfeiçoar o direito e o exercício da liberdade das pessoas.

C) O contrato pressupõe um conjunto de regras que são aceitas e pactuadas, portanto, não há condições para qualquer contestação do poder estabelecido.

D) Segundo a visão contratualista de Locke, na hipótese de um conflito fundamental entre direitos individuais e o governo político, deve-se priorizar a manutenção do poder político.

09. A respeito do poder disciplinar no pensamento de Michel Foucault, leia o excerto a seguir.

"Segundo Foucault, foi a disciplina – invenção burguesa surgida no século XVII e consolidada no século XVIII – que sustentou o crescimento do capitalismo. É um tipo de poder que se exerce sobre indivíduos, sobre seus corpos. Para que essa tecnologia de poder funcione com todo seu potencial, foram sendo criadas 'instituições disciplinares' nas quais os indivíduos são confinados: a fábrica, o exército, a prisão, o hospital, a escola".

GALLO, Sílvio. *Filosofia*: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2013, p.220.

De acordo com as tecnologias de poder distinguidas pela filosofia de Michel Foucault, assinale a opção que corresponde corretamente à tecnologia abordada pelo trecho.

A) O poder disciplinar possibilita ao soberano o direito sobre a vida e a morte daqueles que estão subordinados ao seu controle.

B) Ocorre aumento da produtividade dos corpos e uma redução da força política daqueles que são disciplinados.

C) As instituições disciplinares destacadas – fábrica, exército, prisão, hospital e escola –, refletem a eficácia do biopoder.

D) Mostra-se que todo o poder está centralizado nas grandes instituições de controle.

10. "Na terminologia aristotélica, 'raciocinar' se diz *syllogízesthai*, e 'raciocínio', *syllogismó*s. Na sua definição, o raciocínio é um discurso no qual certas premissas estabelecidas resultam, necessariamente, em algo mais, a conclusão [...]".

CASTRO, Susana de. *Aristóteles*: uma introdução. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020, p. 47.

Assinale a opção que expressa corretamente as possibilidades lógicas existentes entre premissas falsas e a conclusão.

A) Se as premissas forem falsas, a conclusão necessariamente será falsa.

B) Se as premissas forem falsas, a conclusão necessariamente será verdadeira.

C) Se as premissas forem falsas, a conclusão poderá ser verdadeira ou falsa.

D) Se as premissas forem falsas, a conclusão não poderá ser extraída das premissas.

11. "[...] a silogística aristotélica investiga apenas formas de inferência cuja validade se baseia exatamente na estrutura desses enunciados; e o característico desses enunciados consiste, para Aristóteles, [...] no fato de eles serem enunciados da forma 'S é P', enunciados que contêm determinadas relações entre dois termos ou conceitos".

TUGENDHAT, Ernst; WOLF, Ursula. *Propedêutica lógico-semântica*. Petrópolis: Vozes, 1996, p.62.

Analise o silogismo a seguir.

Premissa 1: Todos os cearenses são brasileiros.

Premissa 2: Todos os paracuruenses são cearenses.

Conclusão: Logo, todos os paracuruenses são brasileiros.

Marque a opção que identifica corretamente a classificação lógica dos termos “cearenses” e “paracuruenses” em ordem respectiva.

A) Termo médio e termo menor respectivamente.

B) Termo menor e termo maior respectivamente.

C) Termo maior e termo menor respectivamente.

D) Termo médio e termo maior respectivamente.

12. Na obra *Meditações*, Descartes desenvolve uma série de argumentos, a exemplo do erro do sentido e do sonho. Eles mostram diferentes graus de dúvida a respeito dos princípios sobre os quais suas opiniões estavam apoiadas. Leia o texto a seguir.

“[...] ora, experimentei algumas vezes que esses sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez”.

DESCARTES, René. *Discurso do Método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 86.

Sobre o pensamento de Descartes no campo do conhecimento, marque a opção correta.

A) É razoável que os enganos tenham ocorrido, pois esse pensamento se tratou de uma experiência limitada em extensão. Se as experiências fossem em maior quantidade, elas seriam bem-sucedidas em fornecer o alicerce do conhecimento digno de confiança.

B) A posição do filósofo é empirista, pois reflete criticamente sobre os limites da experiência, procedimento importante para uma epistemologia rigorosa.

C) A concepção do filósofo é cética radical, pois acabará por considerar que não há quaisquer critérios rigorosos para o conhecimento humano.

D) A posição do filósofo é racionalista, e ele não foi o único representante dessa linha filosófica da teoria do conhecimento na modernidade.

13. Leia o excerto a seguir.

“A relação causal aplica-se a dois termos, sendo que um está sempre ausente, ainda que se faça presente em nossa imaginação, afinal, como se costuma dizer, 'não há fumaça sem fogo!'. Por conseguinte, haveria entre um fato presente e aquilo que daí é inferido uma conexão necessária de tal forma que, sendo dado um evento (a fumaça), o outro (o fogo) não pode deixar de existir. Mas donde se origina a ideia de conexão necessária que é, ademais, o motor do princípio da causalidade?”

PEQUENO, Marconi. *10 lições sobre Hume*. Petrópolis: Vozes, 2014, p.42-43.

Assinale a opção correta de acordo com os conceitos da filosofia de Hume.

A) Hume defende o dogmatismo, uma vez que as certezas precisam ser bem fundamentadas racionalmente, motivo pelo qual o seu pensamento supõe a dúvida sobre a origem das ideias tomadas como necessárias.

B) Hume recusa qualquer forma de empirismo, pois é próprio dessa corrente de teoria do conhecimento estabelecer relações de causa e efeito impróprias.

C) Hume é empirista e defensor da causalidade, entendida como conexão necessária existente entre os fenômenos empíricos, os quais são apreendidos por juízos analíticos, o que bem alicerça o conhecimento de uma filosofia e ciência rigorosa.

D) Hume considera que a reunião constante de certos acontecimentos, apesar de se repetirem muitas vezes da mesma maneira, não apoia a inferência dedutiva de uma ideia de conexão necessária extraída de tais acontecimentos.

14. “Um dos pontos principais do pensamento epistemológico de Locke, tal como ele o apresenta no *Ensaio acerca do entendimento humano*, é a crítica [...] às ideias metafísicas, como 'substância', 'essência' etc. [...] O objetivo geral de Locke era mostrar que todas as nossas ideias têm origem na experiência, e que o entendimento possui meios pelos quais pode combiná-las. Isto é, o entendimento pode tomar as ideias simples, originadas na experiência, e produzir a partir delas ideias complexas”.

DUTRA, Luiz. *Introdução à epistemologia*. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.104.

Analise as assertivas a seguir.

I. Trata-se de uma concepção empirista em que os dados da experiência não são irrelevantes.

II. Trata-se de uma concepção empirista em que a empiria é critério fundamental e exclui o entendimento de sua atuação epistêmica, pois esse é traço racionalista.

Em relação à concepção de John Locke acerca do conhecimento e considerando as duas assertivas indicadas, assinale a opção correta.

A) Somente a assertiva I é verdadeira.

B) Somente a assertiva II é verdadeira.

C) As assertivas I e II são verdadeiras.

D) As assertivas I e II são falsas.

15. A respeito dos gêneros ou tipos de conhecimento em Baruch Spinoza (1632-1677), leia o excerto a seguir.

“A via seguida para aí chegar não é, no entanto, única. Começamos, de fato, forjando para nós ideias gerais a partir de experiências vagas, confusas e fragmentárias: estamos, em outras palavras, naturalmente inclinados a generalizar as relações entre as coisas e os fatos singulares que conhecemos e a tirar disso as leis ou as propriedades universais. É isto que constitui o conhecimento do primeiro tipo [...]”.

CRISTOFOLINI, Paolo. Baruch Spinoza. In: *História da Filosofia*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011, p. 240.

Marque a opção que corretamente identifica o gênero de conhecimento referido no texto e sua característica correspondente.

A) Trata-se do gênero de conhecimento da imaginação, o qual tem, como uma de suas características, funcionar como causa de falsidade.

B) Trata-se do gênero de conhecimento da imaginação, o qual tem, como uma de suas características, a disposição de sistematicidade lógica.

C) Trata-se do gênero de conhecimento da intuição, o qual tem, como uma de suas características, a apreensão racional das causas adequadas.

D) Trata-se do gênero de conhecimento da intuição, o qual tem, como uma de suas características, a capacidade de captar as sensações.

16. O texto a seguir aborda a concepção de Kant acerca do conhecimento. Leia-o.

“Na Crítica da razão pura, Kant examina o que podemos conhecer e, com base nas conclusões desse exame, promove um acerto de contas com as pretensões teóricas – a seu ver, exageradas – da metafísica tradicional”.

REGO, Pedro. Kant: a revolução copernicana da filosofia. In: *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006, p. 150.

Sobre o tópico da fundamentação do conhecimento em Kant, assinale a opção correta.

A) Kant defende o conhecimento transcendente, pois esse vai além da opinião e chega à ciência, dando suporte a um racionalismo crítico.

B) Kant se posiciona no racionalismo clássico, na medida em que fundamenta o conhecimento de modo transcendental, pois avalia que a razão possui a estrutura capaz de conhecer as coisas tais como são em si mesmas.

C) Kant tem, na posição transcendental, o que pertence *a priori* ao sujeito como condição de possibilidade do conhecimento.

D) Kant busca fundamentar as condições de possibilidade com o objetivo de conhecer as coisas tais como são em si mesmas, agora de forma efetiva, pois *a priori,* superando a tentativa não crítica da metafísica da tradição.

17. Em relação à dialética de Hegel, leia o trecho a seguir.

"Há muita confusão em torno da palavra contradição. Desde que Hegel expôs [...] os fundamentos do método dialético, uma das principais objeções formuladas contra ele – uma posição até hoje repetida – é a de que o conceito de contradição usado pelos dialéticos estaria errado".

KONDER, Leandro. *O que é dialética*. São Paulo: Brasiliense, 2006, p. 48.

Sobre a dialética hegeliana, assinale a opção correta.

A) A dialética hegeliana, de partida, suprime a contradição.

B) A dialética hegeliana confere à contradição um papel essencial.

C) A dialética hegeliana toma a contradição como o objetivo de seu projeto filosófico.

D) A dialética hegeliana tem na contradição a inviabilidade de seu movimento e de seu sistema.

18. Leia o excerto a seguir.

"San Tiago Dantas escreveu sobre Clóvis: Beviláqua embebeu profundamente o seu espírito nas duas correntes vitoriosas do pensamento da época: o positivismo e o evolucionismo. Com o positivismo travara conhecimento, no Rio, pelos escritos de Miguel Lemos; mas foi no Recife que verdadeiramente o assimilou, através da obra de Littré. Embora suas leituras se tivessem ampliado às obras do próprio Comte [...]".

JAIME, Jorge. *História da filosofia no Brasil*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Faculdades Salesianas, 1997, p. 272.

Considerando a articulação entre o pensamento de Clóvis Beviláqua e a filosofia brasileira no campo da Escola de Recife, assinale a opção correta.

A) A matriz positivista foi constante e hegemônica no conjunto do pensamento de Clóvis Beviláqua.

B) A apresentação da diversidade de teorias filosóficas foi importante para o desenvolvimento intelectual dos pensadores associados à Escola de Recife, da qual Clóvis Beviláqua é um dos representantes.

C) Clóvis Beviláqua não confere importância a Tobias Barreto, pois julgava que ele se restringiu ao evolucionismo, corrente que foi secundarizada frente ao positivismo.

D) Clóvis Beviláqua, como típico intelectual do período colonial, não era favorável à democracia, afastando-se de premissas liberais e sustentando ideias evolucionistas.

19. "O materialismo, entretanto, não conhecendo, ou não pretendendo conhecer das cousas, senão o aspecto exterior, só admite corpos. Mas como afirmar ou negar qualquer cousa, sem reconhecer-se a si próprio como espírito, aquele que nega ou afirma, uma vez que só um espírito, isto é, uma consciência, pode afirmar ou negar?".

BRITO, Raimundo de Farias. *O mundo interior*: ensaio sobre os dados gerais da filosofia do espírito. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2006, p.115-116.

Sobre o pensamento de Farias Brito, analise as assertivas a seguir.

I. Farias Brito valoriza o aspecto espiritual.
II. Farias Brito critica o positivismo.
III. Farias Brito critica o materialismo, mas não o positivismo.

Considerando o pensamento filosófico de Farias Brito e sua crítica à tradição e à modernidade, estão corretas as assertivas

A) I e II apenas.

B) I e III apenas.

C) II e III apenas.

D) I, II e III.

20. Em relação aos estudos de filosofia brasileira, Tobias Barreto é um nome de grande prestígio na chamada Escola de Recife. A esse respeito, leia o trecho a seguir.

"[...] o esforço de Tobias para superar o velho materialismo, empacado na exclusiva aplicação das leis mecânicas à interpretação do universo físico e psíquico, abriu-lhe os horizontes para debater com sagacidade outros problemas da filosofia, como o determinismo, por exemplo".

LIMA, Hermes. *Tobias Barreto*: a época e o homem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939, p. 129.

Assinale a opção cuja assertiva sobre o pensamento de Tobias Barreto é verdadeira.

A) Tobias Barreto não nutria uma visão dogmática ao analisar as teorias evolucionistas.

B) Tobias Barreto não sofreu quaisquer influências do evolucionismo.

C) Tobias Barreto defendia uma visão estritamente mecanicista do evolucionismo.

D) Tobias Barreto era contrário ao diálogo com a ciência.

PROVA IV – SOCIOLOGIA

21. Segundo Alves (2024), nas últimas décadas, no Brasil, tem sido gestadas a gênese, a afirmação e a consolidação do Estado capitalista neoliberal como uma estrutura política que impede respostas efetivas à crise de civilização que a sociedade brasileira tem sofrido. Esse modelo de Estado capitalista neoliberal é incapaz de combater a desigualdade social, construir um projeto de nação livre e soberana e enfrentar de maneira eficaz os desafios das transições climática, demográfica e epidemiológica, que devem convulsionar a sociedade brasileira nas próximas décadas.

ALVES, Giovanni. *O Estado neoliberal no Brasil*: uma tragédia histórica. Marilia-SP: Projeto Editorial Práxis, 2024.

Considerando o exposto, assinale a opção correta.

A) O Estado neoliberal é a fase última da luta de classes que tem sido gestada na sociedade brasileira nas últimas décadas pela polarização.

B) A perpetuação do Estado burguês neoliberal capitalista tem sido construída desde a instalação da Ditadura Varguista nos anos 1930.

C) O Estado neoliberal é o Estado submetido aos interesses do capitalismo mundial e não se trata de um fenômeno exclusivo do Brasil.

D) O Neoliberalismo afeta o Estado brasileiro diretamente, mas não a sociedade civil organizada que o tem combatido nas últimas décadas.

22. A relação entre socialismo e democracia, segundo Bobbio (1983), nunca foi uma relação tranquila como, da mesma forma, a relação entre democracia e liberalismo. Pelo lado dos defensores mais aguerridos do socialismo, a questão democrática foi, de modo geral, desprezada como ferramenta ideológica da dominação de classe burguesa ou capitalista. Do lado dos liberais "mais puros", aponta Bobbio, a democracia é entendida como um caminho para a perda das liberdades individuais. Porém, Bobbio indica aos primeiros que a democracia possibilita a participação da população nos governos, respeita a liberdade das pessoas e garante direitos para minorias, o que, assim, pode se configurar no único meio para se chegar ao socialismo.

BOBBIO, Norberto. *Qual Socialismo?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

Com base no enunciado, é correto afirmar que, para Bobbio,

A) a relação entre democracia e socialismo é configurada como uma relação entre meio e fim.

B) os "liberais puros" defendem que a radicalização da democracia alcançaria os ideais do liberalismo.

C) o funcionamento adequado da democracia é possível com a implementação do socialismo.

D) a democracia liberal, para os socialistas, pretende ser uma fase avançada de justiça social.

23. Os fatos sociais, para Émile Durkheim, podem ser classificados como normais ou patológicos. Para Bodart (2015), o termo "patológico" em Durkheim, refere-se ao que é anormal ou desviante em relação às normas e aos padrões vigentes em uma sociedade, e o termo "normal" diz respeito ao que é considerado comum, regular e recorrente de acordo com esses mesmos referenciais sociais. Em síntese, o "patológico" designa aquilo que se afasta das formas regulares de funcionamento social, enquanto o "normal" corresponde ao que se apresenta como padrão coletivo.

BODART, Cristiano das Neves. Normal e patológico em Durkheim. *Blog Café com Sociologia*. 2015.

Com base no pressuposto de Durkheim aludido no enunciado, assinale a opção correta.

A) O patológico é um fenômeno social quando a coesão entre os indivíduos fortalece os vínculos dentro de uma sociedade.

B) O normal é um fenômeno social que emerge na sociedade quando as normas morais desta perdem força reguladora e equilíbrio.

C) Um fato social é patológico quando ocorre na média da vida de uma coletividade ou sociedade, entendida como normal.

D) Um fato social é normal para uma sociedade quando considerado comum numa determinada fase de seu desenvolvimento.

24. Nos últimos anos, principalmente através da Internet, surgiu um movimento chamado redpill (pílula vermelha), que, em redes sociais, podcasts/mesacasts e em fóruns eletrônicos, tem promovido misoginia, isto é repulsa ou aversão às mulheres, e reacendeu o debate sobre gênero diante desse "novo machismo" ou masculinismo. O nome do movimento faz referência ao filme norte-americano de 1999, Matrix, em que o personagem principal toma uma pílula de cor vermelha para despertar para a verdadeira "realidade" e ter controle sobre a própria vida. Para os adeptos do redpill, o "redpillado" (um dos nomes dados aos que pertencem ao movimento) busca fortalecer a autonomia masculina nos relacionamentos com mulheres, desempenhar liderança, ter posturas adequadas e buscar ser um homem "Alpha" (dominante), e não "Beta" (submisso). Com base no exposto, sob uma perspectiva sociológica acerca desse movimento, assinale a opção correta.

A) O conceito de gênero como construção sociocultural e não biológica, precisamente, é uma das bases teóricas desse novo movimento masculinista.

B) O redpill parte de um conjunto de interpretações sobre as relações de gênero embasados em valores culturais que reafirmam a dominação masculina.

C) Os "redpillados" tem raízes sociais na desigualdade econômica e buscam, através da valorização dos gêneros, uma reafirmação da masculinidade.

D) O movimento redpill luta contra a degeneração dos homens Alpha que tem sido afetados pelo avanço desse "novo machismo", próprio dos homens Beta.

25. O sociólogo norte-americano, Daniel Bell, nos anos 1960, anunciava o surgimento de uma sociedade pós-industrial, pois o mundo capitalista caminhava ali para a passagem de economias baseadas na produção de bens, característica principal das indústrias, para economias mais centralizadas na produção de serviços. Dentre as outras características dessa sociedade pós-industrial estavam a preeminência de profissionais liberais e técnicos diante das classes operárias manuais; centralidade em saberes teóricos geradores de inovações; gestão e desenvolvimento de tecnologias e a criação de tecnologias intelectuais.

BELL, Daniel. *O advento da sociedade pós-industrial*. São Paulo: Cultrix, 1973.

Considerando o exposto, é correto afirmar que

A) a nova elite não é mais composta dos operários das indústrias na sociedade pós-industrial, mas de cientistas, intelectuais e prestadores de serviços.

B) o conhecimento técnico se torna a fonte principal para a inovação em uma sociedade pós-industrial para a produção em grande escala de commodities.

C) o indicador que demonstra a passagem de uma economia de tipo industrial para outra de tipo pós-industrial é o deslocamento no setor ocupacional.

D) o desenvolvimento das tecnologias de inteligência artificial nos dias atuais não pode ser entendido como uma comprovação da sociedade pós-industrial.

26. Há dois modos principais pelos quais alguém pode fazer da política a sua vocação: viver "para" a política, ou viver "da" política. [...] Quem vive "para" a política faz dela a sua vida, num sentido interior. Desfruta a posse pura e simples do poder que exerce ou alimenta seu equilíbrio interior, seu sentimento íntimo, pela consciência de que sua vida tem sentido a serviço de uma "causa". [...]. A distinção, no caso, refere-se a um aspecto muito mais substancial da questão, ou seja, o econômico. Quem luta para fazer da política uma fonte de renda permanente vive "da" política como vocação, ao passo que quem não age assim vive "para" a política.

WEBER, Max. *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982, p. 105.

Assim, de acordo com Max Weber, é correto afirmar que

A) o político vocacionado deve ser economicamente independente da renda que a política lhe pode proporcionar.

B) o político com vocação que vive exclusivamente para a política, assim o faz não pelo sentido econômico, rentável.

C) o político vocacionado que vive da política, principalmente, assim o faz pelo sentimento e crença viva em uma luta.

D) o político com vocação que vive da política deve ter uma boa condição financeira e posição média na estrutura social.

27. Nas últimas décadas, a cidade de Fortaleza tem passado por modificações como a verticalização das moradias, a remodelação da orla marítima e do centro comercial ao lado de construções de centros de cultura e arte, espaços e áreas de lazer e de esporte, além de grandes shoppings e pátios comerciais. Ainda, mais recentemente, essa recomposição do espaço urbano e da história da cidade ocorre também através de políticas de preservação de bens e equipamentos considerados como patrimônio cultural. Segundo Barreira (2012), isso tem incentivado nas narrativas de apresentação de Fortaleza em guias turísticos, cartões postais e roteiros para os visitantes a demonstração de uma cidade que une modernidade e tradição.

BARREIRA, Irlys. *Cidades Narradas* – memórias, representações e práticas de turismo. Campinas-SP: Pontes Editores, 2012.

Com base no exposto, é correto afirmar que

A) a intervenção política em Fortaleza tem se dedicado em modernizar as narrativas sobre a cidade que insistem no valor da tradição.

B) as narrativas políticas sobre o patrimônio de Fortaleza buscam construir a visão de uma cidade histórica com contradições presentes.

C) as intervenções nas diversas áreas de Fortaleza estão focadas na instituição de símbolos modernos que narram uma cidade do futuro.

D) no âmbito das mudanças que passa a cidade de Fortaleza, as narrativas sobre a cidade apontam a relação entre passado e presente.

28. Com o avanço recente de direitos e cidadania adequados para as pessoas com deficiência (PcDs) no Brasil, uma questão se demonstrou importante: a luta contra o capacitismo. O capacitismo é, de modo geral, qualquer atitude, fala, linguagem, maneira ou abordagem de tratar as PcDs como incapazes e/ou de demonstrar discriminação por motivo de alguma deficiência. Segundo Mello (2016), o capacitismo toma as PcDs como incapazes de produzir, de trabalhar, de aprender, de amar, de cuidar, de sentir desejo, de ter relações sexuais etc., e isso aproxima as demandas dos movimentos de pessoas com deficiência a outros tipos de discriminações sociais na sociedade brasileira como o sexismo, o racismo e a homofobia.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva*, [*s. l.*], v. 21, ed. 10, p. 3265-3276, 2016.

Acerca do capacitismo, analise as assertivas a seguir.

I. O capacitismo é uma categoria que define a forma como as pessoas com deficiência são tratadas de modo generalizado como incapazes.
II. O capacitismo é uma categoria de análise que coloca as PcDs para o enfrentamento e a nomeação dessa opressão presente na realidade.
III. O capacitismo afeta todas as PcDs, mas é pior em uma pessoa que trabalha, estuda e tem relacionamento afetivo.
IV. O capacitismo indica que as PcDs não correspondem às expectativas dos corpos considerados normais para uma sociedade

Estão corretas as proposições

A) I, II e IV apenas.

B) I e II apenas.

C) II, III e IV apenas.

D) III e IV apenas.

29. Para Damo (2005), o futebol jogado nas ruas entre sacos de lixo e carros, na várzea ou campinho sem grama, no barro ou na areia pode ser um simples indicativo das carências brasileiras, da falta de equipamentos adequados ao lazer, aos direitos das crianças e adolescentes, mas não é apenas isso. Esse futebol assim jogado nas periferias e zonas rurais compõe representações generalizadas de que é assim que se aprende a jogar futebol "à brasileira" ou, como é definido entre nós, é assim que se faz o "futebol-arte". A arte residiria, precisamente, para Damo, "na capacidade de contornar o incontornável, no jogo de cintura, no bricolar com o corpo", o que não se deve fazer, no entanto, é romantizar e esquecer que esse futebol assim jogado esconde conflitos, fluxos de poder e violências como em outros fenômenos sociais.

DAMO, Arlei Sander. *Do dom à profissão*: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 435 f. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Porto Alegre: UFRGS.

Partindo do exposto, é correto afirmar que

A) o "futebol-arte" surge no Brasil da formação de novos jogadores amadores.

B) o futebol jogado sem recursos e estruturas é melhor para se "jogar bonito".

C) o "futebol-arte" nasce do improviso diante de contextos sociais difíceis.

D) o futebol brasileiro pentacampeão mundial veio de áreas violentas.

30. Na sua teoria do valor das mercadorias, Karl Marx demonstra que, quanto mais o emprego de Força Produtiva (máquinas, tecnologias, habilidades) se coloca na produção de uma mercadoria, menor o tempo de trabalho despendido nessa produção e, consequentemente, menor o valor final da mercadoria. Um alerta importante: para Marx, o tempo médio de trabalho socialmente necessário para a produção de uma mercadoria é o que dá a grandeza de valor dessa mercadoria.

Com base no exposto, é correto afirmar que, conforme Marx,

A) o emprego de trabalho na produção de uma mercadoria faz que a proporção entre a Força Produtiva e o valor da mercadoria sejam equivalentes.

B) a grandeza de valor de uma mercadoria varia na razão direta do tempo de trabalho para produzi-la e na razão inversa do emprego de Força Produtiva.

C) quanto maior o tempo socialmente necessário de trabalho cristalizado no artigo/mercadoria, menor é a sua grandeza de valor no mercado capitalista.

D) quanto maior o emprego da Força Produtiva por meio de uso de tecnologias, por exemplo, mais cara (grandeza do valor) é a mercadoria no capitalismo.

31. No livro *A sociedade contra o Estado*, o antropólogo francês Pierre Clastres se contrapõe à concepção de Estado como sendo uma entidade que demonstraria o grau de evolução e de desenvolvimento de uma sociedade. Ao estudar grupos indígenas sul-americanos, o antropólogo demonstra a existência de sociedades que, no convívio sociocultural, excluem o poder coercitivo e impedem o monopólio legítimo de poder por indivíduos ou grupos e seriam, assim, não *sociedades sem Estado*, mas *sociedades contra o Estado*.

Seguindo o raciocínio de Clastres, assinale a opção correta.

A) A existência do Estado nas sociedades indígenas não ocorre com frequência.

B) O Estado não é necessário para as sociedades de grau evolutivo inferior.

C) Sociedades que não se organizam hierarquicamente convivem sem Estado.

D) A cultura de sociedades contra o Estado dificulta a centralização do poder.

32. Ações afirmativas são medidas tomadas ou determinadas pelo poder público ou pela iniciativa privada, de forma espontânea ou compulsória, para eliminar ou reduzir desigualdades historicamente acumuladas, garantindo oportunidades e tratamento iguais a todas as pessoas. Essas medidas devem também compensar perdas causadas pela discriminação por motivos étnico-raciais, religiosos, capacitistas, de gênero e outros. Elas começaram a ser adotadas nos Estados Unidos, nos anos 1930, e multiplicaram-se de diferentes maneiras em vários países. Por meio delas, pretende-se implementar mecanismos de compensação, a fim de combater as diversas desigualdades no mercado de trabalho, na política, na economia e na cultura, entre outras áreas.

Moderna Plus Sociologia em Movimento. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2024.

Considerando o exposto, analise as assertivas a seguir.

I. Hoje, no Brasil, existem diversas formas de ações afirmativas, como o sistema de cotas em concursos e vestibulares para negros, indígenas e hipossuficientes.
II. As ações afirmativas podem ser constituídas por um conjunto de instrumentos políticos, institucionais e jurídicos no Brasil em todos os níveis de governança.
III. A iniciativa privada no Brasil possui a autonomia diante do regime de cotas para o quadro de funcionários por considerar a importância do mérito individual.

Estão corretas as assertivas

A) I e II apenas.

B) I e III apenas.

C) II apenas.

D) II e III apenas.

33. Em *Cidadania e Justiça*, obra de 1979 do sociólogo Wanderley G. dos Santos, é demonstrado que, a partir dos anos 1930, na dita "Era Vargas" no Brasil, inaugural-se uma ordem na vida política e social: a cidadania regulada. Essa expressão conceitual define, conforme seu autor, um sistema de estratificação ocupacional regulamentado por leis que indicavam que os cidadãos eram os trabalhadores oficialmente reconhecidos pelo Estado. Uma das consequências foi a de que trabalhadores e profissionais que não eram regulados na legislação trabalhista ficavam impedidos de uma série de direitos e benefícios que apenas os "regulados" poderiam usufruir, como o direito à saúde.

Partindo do exposto, assinale a opção correta.

A) A cidadania regulada, como uma de suas vantagens, instituiu sentido público e universal para todos os trabalhadores da chamada "Era Vargas".

B) Os direitos dos cidadãos no Brasil ultrapassavam a categoria profissional na "Era Vargas", mas os trabalhadores eram muito regulamentados.

C) A cidadania regulada significava que ser cidadão dependia do reconhecimento formal do Estado da ocupação do trabalhador.

D) Este tipo de cidadania era ampliada em suas regras, apesar da repressão varguista contra os trabalhadores sem carteira trabalhista oficial.

34. Em setembro de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Agenda 2030, com 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para, entre os vários objetivos, erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e promover prosperidade e a paz no mundo. A organização internacional Sustainable Development Report, em 2025, reportou que os ODS 2 (Fome Zero), 3 (Saúde e Bem-estar), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 14 (Vida na Água), 15 (Vida Terrestre) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) estão regredindo em vez de progredirem, sem possibilidade de alcançar suas metas e seus objetivos até 2030. Ao todo, menos de 20% das metas desses 17 ODS estão no caminho certo para serem alcançados no tempo estimado, no mundo inteiro.

Com base no exposto, analise as proposições a seguir e assinale V ou F, conforme elas sejam verdadeiras ou falsas.

( ) O ritmo de progresso dos ODS no mundo comprova a ineficiência da ONU no combate à pobreza e, assim, demonstra a irrelevância dessa entidade.
( ) É correto afirmar que o ODS 16 regrediu consideravelmente e está diante de mais retrocesso com os conflitos entre Rússia e Ucrânia, Israel, EUA e Irã.
( ) A Agenda 2030 não será cumprida dentro do prazo, mas aponta a urgência na retomada de políticas públicas para a busca desses objetivos e dessas metas.

A sequência correta, de cima para baixo, é

A) V, F, F.

B) F, V, V.

C) F, V, F.

D) F, F, V.

35. Os estágios evolutivos das sociedades elaborados por um dos precursores da Sociologia, Auguste Comte, no século XIX são três. Do mais alto ao mais baixo na escala evolutive, eles são listados a seguir.

1. Teológico: as sociedades entendem os fenômenos humanos e naturais como resultado das ações diretas e contínuas de deuses e seres sobrenaturais.
2. Metafísico: as sociedades elaboram o conhecimento filosófico-racional na explicação do mundo e da essência dos entes.
3. Positivo: as sociedades desenvolvem as ciências que substitui a Filosofia na explicação do mundo e para a determinação de leis que explicam as ocorrências e a existência dos fenômenos observáveis.

Segundo o raciocínio de Comte, é correto afirmar que,

A) na etapa Teológica, o entendimento sobre os agentes sobrenaturais é substituído pelas noções abstratas sobre o conhecimento.

B) na etapa Metafísica, as sociedades passam a conhecer as causas reais que ocasionam a existência dos fenômenos naturais e sociais.

C) na etapa Positiva, as sociedades utilizam o raciocínio lógico e a observação para estabelecer relações invariáveis entre fenômenos.

D) ao atingir o último estágio da evolução humana, as sociedades monoteístas devem ter o cuidado para não regredirem para o estágio politeísta.

36. No ano de 1926, na cidade de Recife, em Pernambuco, ocorria o I Congresso Brasileiro de Regionalismo, tendo como um dos seus organizadores o sociólogo Gilberto Freyre. Um dos objetivos desse congresso era de se contrapor ou propor algo diferente do movimento modernista que surgira em São Paulo, propriamente, na Semana de Arte Moderna de 1922. Freyre, na abertura desse evento leu o *Manifesto Regionalista*, que, dentre variadas passagens afirmava que na "verdade não há região no Brasil que exceda o Nordeste em riqueza de tradições ilustres e em nitidez de caráter" e "vários de seus valores regionais se tornaram nacionais [...] pela sedução moral e pela fascinação estética desses valores".

Considerando o exposto, é correto afirmar que

A) o movimento modernista de São Paulo desconsiderava a região Nordeste nos seus valores culturais e na sua organização social.

B) o movimento modernista de São Paulo se contrapôs ao evento de Recife, por este ter proposto uma inovação estética nas artes nacionais.

C) esse Manifesto Regionalista de Recife buscava mobilizar as artes nacionais ao provocar o Modernismo tradicionalista dos paulistas.

D) esse Manifesto Regionalista pretendia que a região Nordeste fosse a mais representativa cultura do país entre as outras regiões.

37. Holanda (1995), em seu *Raízes do Brasil*, de 1936, apontava uma lenta, mas segura e concertada "revolução brasileira" que estava em processo desde o início de formação do país, mas que teve pontos ressaltantes com a Abolição da Escravidão, em 1888, e o advento da República em 1889. Essa revolução, assim, não é um fato histórico preciso, mas um processo em curso e, dentre suas características, está o surgimento de um sistema que mudava o centro de gravidade do poder do mundo rural para o urbano; o

aniquilamento das raízes ibéricas de nossa cultura; e a liquidação dos fundamentos personalistas da nossa vida social.

HOLANDA, Sergio Buarque. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Considerando o exposto, é correto afirmar que

A) os princípios democráticos e liberais, desde que chegaram por essas terras, não encontraram obstáculos e contribuíram para o curso dessa revolução.

B) a dependência das cidades das áreas rurais é, sem dúvidas, um notório elemento motivador dessa revolução brasileira lenta, segura e concertada.

C) a Abolição da Escravidão e o advento da República no século XIX demonstraram a vitória da antiga ordem patriarcal no meio social e político.

D) a revolução brasileira tem um significado claro: a dissolução lenta, mas irrevogável das sobrevivências arcaicas que essa sociedade deve extirpar.

38. Para Said (1990), o Oriente é uma invenção do Ocidente, mas uma invenção que ocorre dentro de um contexto de dominação e hegemonia em graus variados. Acadêmicos e intelectuais ocidentais, no geral, enxergaram o Oriente a partir de suas doutrinas e suas teses. Uma das consequências disso foi a redução a estereótipos e representações que construíram certas visões a respeito do Oriente e de seus povos, visões essas que alimentaram medos dos ocidentais em relação a esses povos, em especial, aos árabes.

SAID, Edward. *Orientalismo*: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Com base no exposto, assinale a opção correta.

A) O Ocidente inventou o Oriente como uma região exótica e homogênea, porém entendido como civilizado e moderno.

B) As produções intelectuais dos acadêmicos buscaram desmistificar o orientalismo a fim de evitar estereótipos.

C) As ideias ocidentais sobre o Oriente o construíram como um conjunto de representações simplistas e reducionistas.

D) O árabe visto como "homem-bomba" ou fanático assusta tanto os ocidentais como os orientais nos filmes e na literatura.

39. Em um mundo contemporâneo cada vez mais atravessado pela diversidade sociocultural, alguns conceitos das ciências humanas e sociais e de demandas políticas, como o Multiculturalismo e a Interculturalidade, surgem para tentar explicar a complexidade e buscar soluções para o melhor convívio e a superação dos conflitos nas sociedades.

Acerca do Multiculturalismo e da Interculturalidade, assinale a opção correta.

A) A Interculturalidade entende como inevitável a interação entre culturas diferentes e propõe o diálogo para a convivência.

B) A Interculturalidade designa a coexistência de culturas diferentes em uma sociedade de diversidade sociocultural.

C) O Multiculturalismo propõe a comunicação e a interação entre culturas diferentes no intuito de trocas socioculturais.

D) O Multiculturalismo, diferente da Interculturalidade, é, para além de um conceito teórico, uma ferramenta política.

40. Nos anos 1980, em países como os EUA, a crise da AIDS foi erroneamente identificada como uma "epidemia gay" e "coisa de gente *queer*" (estranho, em tradução literal do inglês). Gays e lésbicas politicamente ativos, à época, se apropriam da palavra *queer*, na tentativa de retirar seu significado pejorativo e numa lógica de afirmação reversa expor o modelo dito como "natural" e binário de gênero, masculino – feminino. Em resumo, a Teoria *Queer* surge, assim, como contraposição à heteronormatividade e na afirmação de que não existe uma "sexualidade normal", mas, sim, construída social e culturalmente.

Considerando a Teoria *Queer*, é correto afirmar que

A) nem todas as pessoas se encaixam no sistema binário de gênero.

B) existe um gênero original na qual os outros vão se diferenciando.

C) a sexualidade normal desafia a heteronormatividade hegemônica.

D) gays e lésbicas são os gêneros que representam essa teoria.